



TELEMONITORAMENTO DE CUIDADORES E PESSOAS DEPENDENTES NO ACOMPANHAMENTO PÓS-ALTA HOSPITALAR, DESFECHOS EM 30 DIAS

Nataly Cristine dos Santos Oliveira Delmondes - Universidade Estadual de Maringá

Gabriel Mendes Plantier - Universidade Estadual de Maringá

Ivi Ribeiro Back - Universidade Estadual de Maringá

Julia Fernanda Ferreira do Nascimento - Universidade Estadual de Maringá

Ana Lara Armacolo Vieira - Universidade Estadual de Maringá

Nicole Aika Kanashiro - Universidade Estadual de Maringá

Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues - Universidade Estadual de Maringá

Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic - Universidade Estadual de Maringá

natalycri626@gmail.com

Resumo:

Introdução: o telemonitoramento em enfermagem tem emergido como uma estratégia inovadora e eficaz no contexto da saúde, particularmente no cuidado domiciliar de pacientes com condições crônicas ou em recuperação de procedimentos hospitalares. **Objetivo:** descrever o acompanhamento das díades (cuidador – pessoa dependente) pós-alta hospitalar e o desfecho de 30 dias. **Método:** estudo quantitativo descritivo exploratório que avaliou os dados de acompanhamento de telemonitoria pós-alta hospitalar de pessoas dependentes e seus cuidadores informais que participaram de um projeto de extensão. **Resultados:** dentre as 48 díades, 33 (68,7%) completaram o protocolo de acompanhamento após a alta hospitalar durante os 30 dias pós desospitalização, dois (4,2%) não atenderam a equipe. As dificuldades observadas foram o posicionamento e obstrução da sonda enteral, cuidados com a gastrostomia, alimentação e hidratação, oxigenioterapia, curativo em lesão por pressão, sobrecarga do cuidador e acompanhamento da equipe de estratégia saúde da família. **Considerações:** investir em educação para os cuidadores, fortalecer a integração com equipes de saúde, garantir acesso a insumos médicos e melhorar o reconhecimento de sinais e sintomas críticos são essenciais para reduzir as reinternações e melhorar a qualidade do cuidado domiciliar, o que beneficia tanto os pacientes quanto os cuidadores.

Palavras-chave: Enfermagem; Telemonitoramento; Continuidade da assistência ao paciente; Cuidado transicional; Alta hospitalar.



1. Introdução

O telemonitoramento em enfermagem tem emergido como uma estratégia inovadora e eficaz no contexto da saúde, particularmente no cuidado domiciliar de pacientes com condições crônicas ou em recuperação de procedimentos hospitalares. Este modelo de atendimento utiliza tecnologias de comunicação e informação para monitorar remotamente os pacientes, fornecendo suporte contínuo tanto para os pacientes quanto para seus cuidadores familiares (CARNEIRO, 2024).

A tensão no papel do cuidador, frequentemente observada devido à responsabilidade de cuidar de pessoas com necessidades complexas, pode ser significativamente atenuada por meio do telemonitoramento. Ao permitir um acompanhamento constante e orientação profissional em tempo real, esta abordagem pode oferecer um suporte emocional e prático essencial para os cuidadores, reduzindo o estresse e a insegurança relacionados ao manejo do cuidado (SANTOS, 2024).

Além disso, o telemonitoramento tem demonstrado potencial na redução das taxas de reinternação hospitalar. Por meio do monitoramento contínuo dos sinais vitais e outras métricas de saúde, problemas de saúde podem ser identificados e tratados precocemente, evitando complicações que possam necessitar de readmissão hospitalar. Este aspecto é crucial não apenas para a saúde e bem-estar dos pacientes, mas também para a sustentabilidade dos sistemas de saúde, que enfrentam desafios significativos relacionados ao custo e à capacidade de atendimento (PAULA, 2020).

A qualidade de vida dos pacientes também é positivamente impactada pelo telemonitoramento, a segurança proporcionada pelo acompanhamento contínuo, juntamente com a capacidade de permanecer em um ambiente familiar e confortável, contribui para uma experiência de cuidado mais humana e centrada na pessoa dependente. Este modelo de cuidado, portanto, não apenas melhora os desfechos clínicos, mas também pode promover melhor qualidade de vida para os usuários e seus cuidadores (Barbosa, 2022).



O objetivo deste trabalho foi descrever o acompanhamento das díades (cuidador – pessoa dependente) pós-alta hospitalar e o desfecho de 30 dias.

2. Metodologia

Trata-se de estudo um quantitativo descritivo exploratório que avaliou os dados de acompanhamento de telemonitoria pós-alta hospitalar de pessoas dependentes que participaram de um projeto de extensão intitulado: Plano de alta para pessoas dependentes de cuidado e seus cuidadores que foi concebido durante o processo de doutoramento de uma participante do grupo de estudo e pesquisa no cuidado de enfermagem ao indivíduo adulto e ao familiar cuidador na Universidade Estadual de Maringá (RODRIGUES, 2021). Os dados foram extraídos do banco de dados gerado a partir das ligações telefônicas ou contatos por via aplicativo Whatsapp® no período de agosto de 2022 a agosto de 2023. A análise dos dados deu-se por frequências relativas e absolutas. O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá sob o registro nº 2. 698. 239. Todos os participantes do projeto assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

3. Resultados e Discussão

Dentre as 48 díades, 33 (68,7%) completaram o protocolo de acompanhamento após a alta hospitalar, com quatro ligações e/ou mensagens por aplicativo durante os 30 dias pós desospitalização, dois (4,2%) não atenderam a nenhum contato da equipe. Após a alta hospitalar, as principais dificuldades observadas durante o teleatendimento foram: posicionamento da sonda enteral, obstrução da sonda enteral, cuidados com a gastrostomia, alimentação e hidratação, cuidados com a oxigenioterapia, curativo em lesão por pressão, dificuldade em adquirir os insumos necessários para o cuidado, manejo de sinais e sintomas



(febre e dispneia), presença de quedas, sobrecarga do cuidador informal e a falta de acompanhamento pela equipe de estratégia saúde da família da área adstrita. Dentre os participantes que receberam o telemonitoramento, seis (18,2%) passaram por reinternações em até 30 dias após a alta, destas uma se deu para realizar a troca da sonda de gastrostomia e os demais por apresentar sinais e sintomas de alerta, cujos cuidadores foram orientados a procurar o serviço de saúde.

O telemonitoramento tem mostrado benefícios significativos na gestão, educação e acompanhamento de pacientes e seus cuidadores informais. As sondas nasoenterais são essenciais para a nutrição de pacientes que não podem se alimentar oralmente, mas seu manejo apresenta desafios, como o posicionamento correto e a obstrução. O telemonitoramento pode apoiar na verificação do posicionamento, profissionais de saúde podem guiar cuidadores ou familiares na confirmação do posicionamento correto da sonda, reduzindo o risco de complicações, como aspiração pulmonar. Além disso, ele pode prevenir e manejar obstruções. Intervenções remotas permitem que especialistas recomendem medidas preventivas, como lavagens periódicas com água. Em casos de obstrução, instruções em tempo real podem auxiliar na desobstrução, evitando remoções desnecessárias e reintroduções da sonda (COSTA, 2021).

O telemonitoramento possibilita avaliações regulares das lesões por enfermeiros, oferecendo orientações sobre cuidados no curativo, posição do paciente e uso de dispositivos de alívio de pressão em proeminências ósseas. O contato com os cuidadores permite o ensino sobre sinais de alerta para busca de serviço de saúde.

O telemonitoramento melhora a qualidade do cuidado ao permitir uma intervenção precoce e contínua, reduzindo hospitalizações e complicações graves. Além disso, há um impacto positivo nos custos, diminuindo a necessidade de visitas presenciais frequentes e internações prolongadas. O acompanhamento reduz a pressão sobre o cuidador principal, que recebe suporte contínuo e especializado, e facilita a interação com a equipe da Estratégia Saúde da Família, que pode monitorar e orientar de maneira mais eficiente (CARNEIRO, 2024). A tecnologia oferece uma solução eficiente e eficaz para enfrentar desafios comuns



nesses cuidados, promovendo melhores resultados para os pacientes e otimização dos recursos de saúde.

4. Considerações

O telemonitoramento pós-alta hospitalar demonstrou eficiência para melhorar o cuidado domiciliar. A adesão ao protocolo de acompanhamento foi positiva, mas as dificuldades identificadas, como manuseio de dispositivos e a sobrecarga dos cuidadores apontam a necessidade de suporte contínuo para esses cuidadores. As taxas de reinternação apontam para protocolos mais seguros e precisos para alta hospitalar. Investir em educação para os cuidadores, fortalecer a integração com equipes de saúde, garantir acesso a insumos médicos e melhorar o reconhecimento de sinais e sintomas críticos são essenciais para reduzir as reinternações e melhorar a qualidade do cuidado domiciliar, o que beneficia tanto os pacientes quanto os cuidadores.

Referências

- RODRIGUES, Thamires Fernandes Cardoso da Silva. Et al. **Intervenção educativa para aumento da competência do cuidador informal: estudo quase experimental.** Texto Contexto Enferm [Internet]. 2021; 30:e20200152
- CARNEIRO, Remo Rodrigues, Boução, Daniela Maria Nantes. **Panorama da literatura científica brasileira sobre telemonitoramento de enfermagem em idosos.** Peer Review, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 226–238, 2024. DOI: 10.53660/PRW-2242-4130.
- SANTOS, Gleysson Coutinho Santos. Et al. **Caregiver tension and its relationship with the safety of the elderly at home.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 5, p. e12613545930, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i5.45930.
- PAULA, Antonio da Cruz; Maldonado, José Manoel Santos de Varge; Gadelha, Carlos Augusto Graibos. **Telemonitoramento e a dinâmica empresarial em saúde: desafios e oportunidades para o SUS.** Rev Saúde Pública. 2020;54:65
- BARBOSA, Jaqueline Lourenço Miranda et al. **Telemonitoramento de idosos acompanhados em domicílio: uma revisão de escopo.** Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud, [S.l.], v. 33, jul. 2022. ISSN 2307-2113. Disponível em: <<https://acimed.sld.cu/index.php/acimed/article/view/2062>>.
- COSTA, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso; Perez, Esperanza I. Ballesteros; Ciosak, Suely Itsuko. **Práticas da enfermeira hospitalar para a continuidade do cuidado na atenção**



primária: um estudo exploratório. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2021; 30:e20200401.
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0401>